Medicina Veterinária

Achados histopatológicos do trato gastrointestinal de cães com leishmaniose visceral necropsiados no Setor de Patologia Veterinária no período de 2013 a 2021

Bruna do Amaral Gurgel - Acadêmica do 4º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Ana Paula Cassiano da Silva - Acadêmica do 5º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Matheus Pedroso Ferreira - Acadêmico do 5º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Adriana Silva Albuquerque - Doutoranda em Ciências Veterinárias, Patologia Veterinária, DMV/UFLA.

Angélica Terezina Barth Wouters - Professora Ajunta do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA.

Djeison Lutier Raymundo - Professor Adjunto do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA. - Orientador(a) - Orientador(a)

Resumo

A leishmaniose visceral canina (LVC), causada por protozoários do gênero Leishmania, é uma zoonose endêmica na cidade de Lavras sendo potencialmente fatal para seus hospedeiros. O cão é incriminado como principal reservatório doméstico para a Leishmania e exerce papel importante no ciclo epidemiológico da doença. O presente resumo tem por objetivo descrever as alterações histopatológicas do trato gastrointestinal de cães diagnosticados com LVC necropsiados no Setor de Patologia Veterinária na Universidade Federal de Lavras (SPV-UFLA), no período de janeiro de 2013 a agosto de 2021. O levantamento foi realizado com base nos livros de registro e laudos onde foram avaliadas as alterações histopatológicas em estômago, intestinos (delgado e grosso) e pâncreas. No período de estudo, 421 cães foram diagnosticados com Leishmaniose Visceral e 76 (18,05%) apresentaram inflamações linfoplasmocitárias, linfohistioplasmocitárias, linfohistiocíticas, infiltrados neutrofílicos, eosinofílicos, mistos e outras alterações gastrointestinais. Dentre as outras alterações, destacam-se as calcificações 9/49 (18,4%), congestão 9/49 (18,4%), necroses 8/49 (16,3%), hemorragias 7/49 (14,3%), hiperplasia 7/49 (14,3%), tromboses 5/49 (10,2%) e edemas 4/49 (8,1%). Foram observadas a presença de formas amastigotas de Leishmania sp no TGI de 7/421 (1,7%) dos animais, sendo em estômago 2/7 (28,6%), intestino delgado 3/7 (42,8%) e grosso 2/7 (28,6%). Dentre os 27 achados de inflamações em estômago, intestino ou pâncreas, observou maior presença de infiltrado inflamatório linfoplasmocitário 13/27 (48,15%), infiltrado linfohistioplasmocitário 8/27 (29,63%), linfohistiocítico 3/27 (11,11%), neutrofílico 1/27 (3,7%), eosinofílico 1/27 (3,7%) e misto 1/27 (3,7%). Os sinais clínicos gastrointestinais estiveram comumente relacionados à insuficiência renal crônica. É importante considerar a Leishmaniose no diagnóstico diferencial para casos de diarreia e enterite crônicas que, embora menos recorrentes, podem ser sugestivos para a doença, principalmente quando se trata de regiões endêmicas, como a cidade de Lavras.

Palavras-Chave: Estômago, Intestino, Protozoário.
Instituição de Fomento: CNPq, CAPES, FAPEMIG

Link do pitch: https://youtu.be/TtYtuMtCAN4